

O Teatro como recurso metodológico da aprendizagem em Literatura

Alice Mendes Soubrinho ¹

Jaqueline Andrade Moura ²

Livia Aparecida Rodrigues ³

RESUMO

O presente trabalho pretende demonstrar como o uso da literatura infantil e do teatro podem ser utilizados para a compreensão da realidade, destacando o processo histórico do conceito de infância ao decorrer dos anos e do início da literatura infantil brasileira com os pioneiros Olavo Bilac (apud VIEIRA, 2016) e Monteiro Lobato (apud GOMES, 2016); segundo Jean Piaget (apud PÁDUA, 2009 a partir dos 8 anos, a criança começa a ter os pensamentos lógicos concretos e nesta fase as singularidades da criança começam a aflorar. Sendo assim, é neste momento que os recursos literários são utilizados no processo de ensino-aprendizagem facilitando a compreensão da realidade dos alunos, em conjunto com a literatura infantil o teatro auxilia não apenas na compreensão da realidade, como auxilia no processo de dicção, expressão e respeito.

Palavras-chave: Literatura infantil. Compreensão da realidade. Teatro.

1 Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da professora Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: alicesoubrinho@gmail.com

2 Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da professora Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: jaquelineandrade.moura@hotmail.com

3 Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da professora Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: rodiguesliviaaparecida@gmail.com

Data de entrega: 12/2023

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da questão da literatura infantil como meio de transformação e entendimento da realidade em que está inserido com foco no teatro como recurso metodológico.

Um dos problemas comuns da literatura infantil é a visão de que ela só é utilizada como ferramenta para alfabetização de crianças. Este problema afeta a compreensão do texto literário em sua totalidade. O prejuízo é formar leitores sintomais que não se preocupam em compreender o que o autor diz e trazer essas questões para compreender o mundo real.

O objetivo deste estudo é entender a relevância da vivência com a literatura infantil no ensino fundamental I e compreender como a literatura infantil auxilia as crianças na compreensão de sua realidade. Com vista a melhorar a prática escolar de leitura no ensino fundamental I.

O conteúdo apresentado neste artigo poderá beneficiar alunos e professores, visto que tem como foco o entendimento da importância da literatura infantil no processo de conhecimento do mundo, através da leitura literal e do uso do teatro como metodologia para a aproximação do aluno ao texto literário.

Para fins desta análise os conceitos de literatura infantil e teatro foram fundamentados nas teorias de Regina Zilberman (2003), Ângela Maria Xavier (2020), Heloise Baurich (2015), Yolanda Reyes (2012), e nos estudos de Philippe Ariès (2014).

É importante destacar que as informações aqui disponibilizadas, foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica, sendo que as discussões que serão apresentadas seguem a abordagem qualitativa.

2. LITERATURA INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Literatura Infantil como se conhece na atualidade só teve seu início no final do

século XVII e ao decorrer do século XVIII (ZILBERMAN, 2003). Anteriormente, não eram produzidas obras para as crianças, dado que o conceito de infância ainda não existia, as crianças eram consideradas adultos em miniatura, por isso, eram introduzidos nos costumes do mundo adulto imediatamente após os primeiros sinais de não dependência dos adultos, isso incluía a literatura que se tinha na época.

O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (ARIÈS, 1986, p. 156)

A partir do século XVIII (ZILBERMAN, 2003) se inicia as discussões sobre a concepção de infância, trazendo noções de que as crianças eram seres diferentes dos adultos, que tinham pensamentos, sentimentos e inteligências próprias de suas fases. Com isso, tinham necessidades de serem protegidas de situações, lugares e histórias que podiam corromper sua inocência e tinham que ter alguém para lhes ensinar as normas da sociedade.

Tratados de pedagogia foram escritos para assegurar sua singularidade, e o recurso à fragilidade biológica do infante o fundamento da diferença em relação ao período adulto. Assim, um fator de ordem fisiológica e transitória determina uma teoria sobre a dependência da criança, o que legitima o estreito vínculo dessa aos mais velhos. (ZILBERMAN, 2003, p.18)

No início, os textos escritos para as crianças eram redigidos por docentes, com forte caráter educativo e disciplinador. Nestes escritos os autores transmitiam às crianças as normas vigentes da época, trazendo normalmente a visão adulta do mundo. Ditando aos mais jovens o que era correto ou não para a sociedade, através de histórias que mostravam adultos como detentores do saber e crianças que precisavam de correção para suas atitudes e hábitos.

Com o passar dos anos a literatura infantil foi deixando de lado seu caráter

disciplinatório e foi introduzindo temas que fazem parte das vivências das crianças ao longo da infância. No contexto escolar é muito utilizada como recurso mediador da prática docente, visto que, o texto literário traz possibilidades diversas, como a alfabetização, a fluência de leitura, aquisição de ortografia e a compreensão da realidade, sendo esta última capaz de provocar sentimentos e sensações.

Sendo assim, é na primeira fase da vida, que a criança entra em contato com o mundo da leitura, pois vive em um mundo letrado. No seio familiar, ela vai percebendo o mundo e, naturalmente, querendo decifrá-lo. Quando observa sua família lendo, quando vê a avó preparando uma receita saborosa, quando imita seus irmãos, fazendo as tarefas escolares, quando, na hora de dormir, ao escutar histórias em meio tons de vozes articula que dão vida aos personagens, a criança vai se tornando um leitor ouvinte e desenvolve o gosto pela leitura. (PONTES, 2020, p.4)

No Brasil a literatura infantil começa a ser construída por autores como Olavo Bilac (apud VIEIRA, 2016) com a obra “Poesias Infantis” de 1904, sendo uma das primeiras obras voltadas para o público infantil no país, e Monteiro Lobato que alguns anos depois escreveu a obra “A Menina do Narizinho Arrebitado” de 1920 que deu início aos livros do “Sítio do pica-pau amarelo”, que são voltados para o imaginário da criança, praticas leitoras, compreensão de seus sentimentos e pratica da ortografia.

No contexto escolar, observa-se que, mesmo antes de ser alfabetizada, a criança desenvolve o gosto pela leitura através das experiências com a manipulação dos livros, com a identificação das imagens e ilustrações que representam a realidade e que desenvolvem a sua imaginação, com a leitura feita pelo educador, e com todo o ambiente que se forma para tal atividade. Barbosa (1999) argumenta sobre a importância da contação de histórias, momento em que a criança desperta a criatividade. (XAVIER, 2020, p.100)

O autor Monteiro Lobato (apud GOMES, 2016) quando escreveu a obra “A Menina do Narizinho Arrebitado” revolucionou a literatura da época, visto que até então os livros infantis que se tinham no Brasil eram livros europeus, em sua maioria contos de fadas, que traziam personagens, vivências e histórias populares da Europa, que nada se aproximavam com a realidade brasileira. Lobato por sua vez trouxe personagens que se aproximavam das crianças brasileiras, com suas vivências como as férias na casa da avó, a vida no sítio, as brincadeiras populares, o modo de falar e com personagens do folclore brasileiro.

Dessa forma, Lobato (apud GOMES, 2016) aproximou o público infantil das histórias escritas, deixando de lado o caráter pedagógico do princípio e da leitura de textos estrangeiros apenas, para criar um universo novo que representava o público infantil do país e que trazia questões do cotidiano. Isso, trouxe um reconhecimento de si mesmo dentro do texto literário que até o momento não se tinha.

A Literatura infantil praticamente não existia no Brasil. Antes de Monteiro Lobato, os escritos extraíam dos velhos fabulários o tema e a moralidade das engenhosas narrativas que deslumbraram e enterneceram as crianças das antigas gerações, desprezando frequentemente as lendas e as tradições brasileiras para colherem, nas tradições europeias, matéria, para suas histórias. E, se pouco ou nada de original escreviam, as traduções eram também raras e irregulares, fornecendo um balanço na própria produção. Monteiro Lobato considerava criminoso não aproveitar a onda favorável para empreender de uma vez por todas a renovação da literatura infantil no Brasil. (PEREIRA, 2010, p. 4)

Visando a qualidade da Literatura Infantil nas escolas, os órgãos responsáveis pela educação elaboraram leis como, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p.42) que traz a obrigatoriedade do contato e vivência com a literatura desde a educação infantil até o ensino fundamental, que visa a criação de leitores críticos e inquietos com a possibilidade de descobrir novos mundos através dos livros, sendo assim a escola tem como função ser o espaço para se explorar as diferentes formas de contato com mundo literário.

Portanto, podemos apreender a partir dessas colocações que a escola é o espaço de revitalização da leitura e, por isso, deve constantemente vivenciar essa prática não permitindo que essa seja uma atividade secundária e enfadonha, mas sim “estimuladora e socializada de maneira agradável e prazerosa, envolvendo representações, subjetividades, desvendamento de significados, conhecimentos diversos e uma interação textual constante. (PONTES, 2012, p.30)

Por isso, a escola é a maior fonte de acesso à literatura e precisa garantir que todos tenham adquiridos as habilidades necessárias para exercer seu papel leitor, como decodificar o escrito, compreender o texto, ler com fluidez, respeitar as pausas de

pontuação, até o 3º ano do ensino fundamental. Os docentes dos anos iniciais do ensino fundamental devem mediar a prática leitora através de diferentes livros, com diversos temas de autores distintos, para que o aluno possa ter um grande repertório literário, trazendo também diferentes metodologias para que os discentes possam compreender o texto em sua totalidade.

3. COMPREENSÃO DA REALIDADE

Segundo o teórico Jean Piaget (apud PÁDUA, 2009) a criança ao longo da vida passa por diversos estágios que são marcos de seu desenvolvimento psíquico. Ele define a fase dos 8 aos 12 anos (estágio operatório), como o período que a criança começa a ter pensamentos lógicos concretos, a realidade em que vive começa a fazer sentido, ela já consegue se colocar no lugar do outro respeitando e compreendendo opiniões diferentes da sua.

A capacidade de compreender a realidade é desenvolvida durante a infância e tem grande ampliação no contexto escolar, visto que o ambiente é favorável à novas aprendizagens, experiências e convivências. Essas situações de aprendizagem são pensadas e elaboradas a partir da realidade dos próprios alunos para que assim faça sentido às crianças, tendo oportunidade de refletirem sobre suas próprias realidades e entendê-las.

Em suas singularidades, essas crianças, com suas aprendizagens, trazem para dentro do espaço/tempo escolar suas vivências, suas formas de ver, pensar, sentir e agir no mundo. São elas que, ao conviverem dentro dos muros escolares, dão vida e sentido à escola. Esse convívio, e as relações que ali se estabelecem, é o que formam as alianças de variáveis socioculturais. (OLGARO, 2018, p.2)

O docente é o responsável por criar um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem, utilizando do cotidiano dos discentes para elaborar sequências didáticas, atividades, e/ou projetos que auxiliem este processo, optando sempre por trazer conteúdos contextualizados. Pensando na contextualização, a literatura infantil pode ser um grande auxílio, já que esta permite que os alunos reflitam sobre

o cenário que vivem de forma lúdica.

Isso significa que o professor deve estabelecer uma ligação entre o que será ensinado ao aluno e relacionar com o conhecimento que o aluno já possui, para que o aluno possa ter interesse no que será estudado e, assim, criar uma conexão com a sala de aula e o seu dia a dia (SILVA; DELGADO, 2018, p.46)

Os recursos literários trazem um novo mundo para as crianças, permitem que vejam as suas realidades de outras perspectivas através das histórias e personagens. São fonte de estímulo para o imaginário, para o exercício mental, para adquirir novos conhecimentos sobre a língua e para as relações interpessoais, garantindo que os alunos tenham conhecimentos culturais e sociais, enquanto permite que olhem para dentro e reflitam sobre si mesmo.

A literatura enquanto arte e cultura tem um estofo de riquezas imensuráveis para a humanidade. Através da literatura, a criança entra num mundo de imaginação que relaciona com a realidade a qual faz parte. Além disso, os textos literários têm um aparato diversificado de leituras que permitem ao leitor se debruçar em um mundo de linguagem plurissignificativo; constituem-se não somente um campo mais vasto para o conhecimento, pois propicia um envolvimento do leitor com textos mais densos, mas sobretudo, constrói um amplo repertório linguístico, cultural, poético e intelectual para a formação do leitor/escritor. (GOMES, 2016, p.4)

4. LITERATURA INFANTIL COMO FORMA DE ARTE

A literatura infantil, assim como a literatura adulta é uma expressão artística, através dela o ser humano traduz seus sentimentos, vivências, esperanças, medos, felicidades, tristezas, amores, solidões, angústia; mesclando a realidade do leitor com a ficção própria do gênero literário, trazendo valores e/ou desvalores da sociedade em que foi criada.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO apud OLIVEIRA;

MARTINS 2020, p. 2.)

Através das palavras o escritor mescla o mundo real com o imaginário, trazendo realidades do cotidiano do leitor com as fantasias dos textos literários. Ele cria um mundo para que o leitor possa refletir situações de sua própria vida como observador e não como participante, visto que os recursos que são utilizados na história - espaço, tempo, personagens, enredos – permitem comunicar ao leitor elementos que até então não se tinha percebido a existência, vividos por personagens que testam possibilidades de conclusão, com tentativas, acertos e erros.

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 2003, p.5)

Esta possibilidade de refletir sobre sua própria história de vida através da história, faz com que o leitor possa se conhecer melhor, revisitando momentos e memórias já esquecidas ou que não foram compreendidas de imediato. Trazendo novas perspectivas e compreensões, possibilitando a tomada de novas decisões para o futuro, podendo dessa forma, mudar o sentido de suas vidas.

[...] embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros. (REYES, 2012, p.11)

Desse modo, a compreensão do texto escrito se faz importante, para que o leitor possa associar o mundo ficcional com o real, visto que, através do entendimento da gramática, do significado de palavras e da fluidez de leitura o leitor pode realizar essa articulação entre os mundos de forma mais precisa e fluída. Permitindo que possam observar quanto o texto necessita de ser lido de forma literal ou não.

Portanto, é importante considerarmos que a compreensão do texto é fundamental para que o ato da leitura seja consumado, porém é importante também entender que este é um processo dinâmico e não sequencial, sujeito a variadas circunstâncias (modo de ler- os ritmos, as intensidades que variam de texto para texto, de leitor para leitor, de motivação para motivação) e vinculado aos objetivos que se tem com a leitura. Há uma dimensão relacionada aos sentidos, às sensações, às imagens e sentimentos, que é tão importante quanto a intelectual, principalmente quando estamos falando de leitura de um texto de ficção, com objetivo estético. (VIDOR, 2015, p.80)

5. O TEATRO COMO RECURSO FACILITADOR

O Teatro no Brasil surgiu como expressão religiosa no século XVI (SILVA, 2008), o pioneiro desse movimento foi o Padre José de Anchieta, que tinha como objetivo auxiliar na catequização dos povos indígenas. No século XVII impuseram a censura ao teatro, inibindo a prática teatral, essa situação só mudou com a chegada da família real ao Brasil em 1808, e em seguida com criação da academia imperial de Belas-Artes em 1816. Até meados do século XX não se pensava em produções específicas para crianças, embora durante o século XIX já tivesse começado essa discussão. A partir do século XX os escritores passaram então a se interessar mais pela adequação do texto, do elenco e da encenação das peças ao público infantil.

A primeira dramaturgia brasileira infantil pensada às crianças. foi: *O Casaco Encantado*, de Lúcia Benedetti, de 1948 (apud BARROS; PASCHOAL et.al., 2019). O espetáculo fez muito sucesso e teve apresentações pelo Brasil, em novembro do mesmo ano foi lançado o livro da história. Isso foi um marco artístico, pois não foi uma peça moralizante e sim voltada para crianças. Essa história narra uma inusitada aventura entre os amigos, João e José, dois alfaiates que precisam costurar depressa um casaco para o Rei, para não perderem suas cabeças. Porém recebem a visita inesperada de um Mágico, que faz a aventura mudar de rumo, surgem ao decorrer da história uma vovó-narradora, que se intromete na trama, um relógio que faz seu próprio tempo, uma princesa ex aprendiz de feiticeira, uma mulher de mágico que apanha do marido e um ministro puxa-saco.

Essa produção é um marco de uma dramaturgia pensada para as crianças. Antes, as crianças iam ao teatro com os adultos assistir espetáculos voltados aos mesmos, além disso as peças infantis eram de cunho moralizante, como por exemplo: “A lebre e a tartaruga”, “A cigarra e a formiga”, “O leão e o rato”. Tendo somente seu espaço em escolas, nada profissional. A peça de Benedetti foi a primeira concebida especialmente para o público infantil (MOURA apud BARROS; PASCHOAL et.al., 2019, p. 1208)

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997), a disciplina de arte tem função estética e social tão importante quanto as demais áreas do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. É necessário desenvolver a arte em sala de aula, pois por meio dela os alunos ampliarão sua imaginação, percepção do mundo e convivência com os diferentes. A arte é um conjunto de ideais e teoria, com o propósito de fazer mudanças na escola, direcionando novas perspectivas, dentre os objetos de estudos da arte o teatro é um recurso muito utilizado na educação em conjunto com o ensino da língua portuguesa.

Ensinar a arte teatral no ensino fundamental contribui para a formação social e pessoal das crianças. Permite com que eles possam compreender realidades distintas, conviver com diferentes pessoas, conhecer diferentes textos literários, desenvolver a oralidade e a expressão corporal, melhorar a fluência da leitura, desenvolver autoconfiança, ampliar a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

Os espetáculos teatrais permitem que os espectadores, principalmente o público infantil, vivenciem a história contada como se fosse a sua própria. Pois, trazem os personagens para fora da realidade escrita, através do contato visual, da encenação corporal, da música, dos figurinos, dos cenários, das luzes, das cores e dos sons, tudo isso contribui para a invocação de emoções e sensações reais, em quem assiste.

Sendo assim, o teatro cumpre duas funções: como obra de arte e como instrumento para a alfabetização, a criação artística feita pela criança, a independência dada a ela nos jogos teatrais, possibilita uma interação com o mundo das palavras, a literatura. Num contexto social aprisionado pelas mídias sociais, aliar uma prática teatral à vivência escolar, pode colaborar

nos mais diferentes aspectos, resgatando o lúdico, o brincar associado a alfabetização e a imaginação. (BARROS; PASCHOAL et.al., 2019, p. 120)

Dessa forma, o recurso teatral deve ser utilizado em sala de aula, visto que além do uso social, ele traz contribuições para formação acadêmica e social dos alunos de forma lúdica e contextualizada com a realidade, proporcionando reflexões, vivências e oportunidades para conhecer diferentes formas de vida e sentimentos. Além de estar interligada com o ensino da literatura infantil, facilitando a compreensão do texto escrito, extrapolando o que o autor colocou no texto para colocar um significado real que tenha sentido com a vida conhecida pelos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, o conceito de infância foi reconhecido no final do século XVII e com isso teve o início da literatura infantil, o Brasil começou a produzir livros infantis a partir do século XX, tendo como público as crianças, permitindo-as vivenciar novas aventuras e experiências através da leitura, possibilitando o aprimoramento do imaginário, aumento de repertório e compreensão do mundo real.

Atualmente leis como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazem a obrigatoriedade da vivência com a literatura infantil dentro da sala de aula durante a educação básica, principalmente no ensino fundamental I, pois é nesta fase que os alunos estão sendo alfabetizados e estão compreendendo a realidade ao seu redor. Por isso, autores como Regina Zilberman (2003), Ângela Maria Xavier (2020), Heloise Baurich (2015) e Yolanda Reyes (2012) discutem sobre a necessidade do contato com a literatura na infância para que as crianças possam desenvolver a compreensão da realidade, a empatia pelos outros, a fluidez de leitura, o conhecimento de outras realidades, o desenvolvimento da fala, escrita, criatividade e autonomia.

Com isto, este artigo traz para docentes e discentes a compreensão do que é a literatura infantil e como ela pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, através de leituras que trazem significado para a realidade dos estudantes e tendo como recurso metodológico o teatro, que contribui para a vivência da literatura, enriquecendo assim a formação educacional e social dos alunos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014.
- BARROS, M. S. F.; PASCHOAL, J. D. et.al. Arte e educação: O teatro como recurso metodológico no trabalho pedagógico na alfabetização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12491/9046>. Acesso em: 08/11/2023
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Brasília, 1997.
- CAPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. O teatro na educação brasileira para a construção do pensamento científico: um estudo na formação inicial de professores. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, 2021.
- COELHO, N.N APUD OLIVEIRA, J.L.C; MARTINS, A.M.A. **Literatura infantil e sua contribuição para a alfabetização**, Maceió-AL, 2020.
- FARIAS, I. R.; CORREIA, J. M. O ensino da arte nas séries iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 07, p. 35-47, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-da-arte>. Acesso em: 08/11/2023.
- FREITAS, Ângela Maria Xavier. A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. **Revista Perspectivas Sociais**, Pelotas, v. 06, n. 1, p.98-110, 2020.
- GOMES, P. A. C. Ainda Vale à Pena Ler Monteiro Lobato? **ARTEFACTUM**, v. 7, 02/2016.
- ONGARO, D. D; BOLZAN, D. P. V; WISH, T. F. **A organização da vida e da realidade escolar: olhares sob a perspectiva das experiências socioculturais**. Brasil, 2018.
- PÁDUA, G. L. D. A Espistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, v. 2, p. 22-35, 2009.
- PONTES, T. M; HUBBE, R. S. **A Formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental, A leitura e a família**. Santa Catarina, 2020.

PONTES, V. M.A; **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**, Curitiba: CVR, 2012.

REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar – Literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SILVA, D. M. M. **Teatro na Escola: A Percepção dos Alunos do Ensino Médio Sobre uma Experiência na Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste – RO**. Cuiabá: UFMT/IE, 2008.

SILVA, D. 2018 APUD JESUS, C. T. B; **O Aluno com deficiência auditiva e o ensino-aprendizagem, Resultados e discussão**. Bragança-PA, 2022.

VIDOR, H. B. **Leitura e Teatro: aproximação e apropriação do texto literário**. São Paulo: Escola de comunicações e Artes, 2015.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo, SP: Global, 2003.